

**AVALIAÇÃO DO USO DO ÓLEO ESSENCIAL DE VALERIANA OFFICINALIS
PARA REDUÇÃO DA ANSIEDADE DE GATOS DOMÉSTICOS DURANTE
ATENDIMENTO VETERINÁRIO**

Yanka Kaczan Lima (yankakaczanlima@ufrj.br)

Matheus Guimarães Ferreira (matguima@ufrj.br)

Lucas Ramos Silveira (lucasramws@ufrj.br)

Ronald Da Silva Souza Junior (ronaldsouzajunior@ufrj.br)

Larissa De Oliveira Santos (larioliveirasantos@gmail.com)

Dandara Rosa (dandaraqr04@gmail.com)

Maria Vitoria Santos Pascoal (vpascoal81@gmail.com)

Diefrey Ribeiro Campos (diefrey8@gmail.com)

O estresse em gatos durante consultas veterinárias pode comprometer o atendimento clínico e a saúde do animal, sendo desencadeado por fatores como ambientes desconhecidos, sons, cheiros e experiências negativas anteriores, resultando em comportamentos de medo ou agressividade. Ansiolíticos como gabapentina e pregabalina são frequentemente utilizados para reduzir a agitação, mas podem mascarar sintomas clínicos relevantes e apresentam dificuldades de administração oral para alguns tutores, o que motiva a busca por alternativas menos invasivas, como a aromaterapia. A Valeriana officinalis, devido às suas propriedades relaxantes e analgésicas no sistema nervoso de felinos, tem sido considerada promissora nesse contexto.

O presente estudo, aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA-IV-UFRRJ, protocolo nº 6719120424), avaliou os efeitos do óleo essencial de *V. officinalis* na redução do estresse em gatos durante consultas clínicas simuladas. Foram incluídos oito gatos domésticos, de diferentes sexos e idades, com histórico de estresse em consultas, submetidos a um delineamento experimental crossover, cego e randomizado, no qual cada animal participou de duas consultas com intervalo de 15 dias, sendo uma com aromaterapia utilizando óleo essencial de *V. officinalis* (100 µL diluídos em 100 mL de água destilada) e outra com solução controle de álcool isopropílico a 10%. A difusão ocorreu por meio de um difusor posicionado a dois metros da mesa de atendimento, durante 15 minutos antes e ao longo do procedimento. Foram avaliados parâmetros fisiológicos, como frequência cardíaca, frequência respiratória, glicemia e temperatura retal, além de escores qualitativos de estresse variando de 0 a 3, considerando vocalizações, contenção física, ansiedade e agressividade. Para a análise estatística, os dados foram inicialmente submetidos à verificação de normalidade por meio do teste de Shapiro-Wilk. As variáveis frequência respiratória, frequência cardíaca e glicemia apresentaram distribuição normal e foram analisadas pelo teste t de Student. Por outro lado, os parâmetros temperatura corporal e escore de estresse não apresentaram distribuição normal e, portanto, foram avaliados utilizando o teste não paramétrico de Mann-Whitney. Os resultados mostraram ausência de diferenças estatísticas significativas entre os grupos: a frequência cardíaca média foi de 182 ± 9 bpm no placebo e $166 \pm 21,3$ bpm com óleo essencial ($p = 0,1182$), a frequência respiratória de $87,7 \pm 51,8$ mrm e $88 \pm 35,7$ mrm, respectivamente ($p = 0,9867$), a glicemia de $87,2 \pm 17,9$ mg/dL e $105,5 \pm 36,9$ mg/dL ($p = 0,2998$), a temperatura retal de $38 \pm 0,4$ °C e $38,1 \pm 0,4$ °C ($p = 0,8082$) e os escores médios de estresse de $1,7 \pm 1,3$ e 2 ± 1 ($p = 0,7494$). A avaliação pré-consulta poderia interferir nos resultados, pois exigiria manipulação adicional e aumentaria o estresse dos gatos antes do atendimento. Assim, as medições foram realizadas apenas durante a consulta para garantir que os dados refletissem o comportamento natural e o efeito real do óleo essencial no contexto clínico. Em síntese, a utilização do óleo essencial de *V. officinalis* não promoveu redução significativa do estresse em gatos durante consultas simuladas, sendo que todos os parâmetros permaneceram dentro dos valores fisiológicos normais da espécie. Apesar das propriedades conhecidas da planta, a aromaterapia não se mostrou eficaz neste modelo experimental, possivelmente em função do método de aplicação adotado. Assim, novas formas de utilização devem ser exploradas, incluindo o uso de

óleos essenciais como estratégias de enriquecimento olfativo, o que pode representar uma alternativa promissora para reduzir o estresse em gatos durante consultas veterinárias.

Palavras-chave: comportamento; aromaterapia; felinos; óleo essencial; estresse.